

Uma ideia de arquitectura de paisagem na obra de Fernando Távora

Susana Lima
Teresa Fonseca

Este artigo explora o conceito de paisagem a partir da obra do Arquitecto Fernando Távora e visa demonstrar como ele se afirma numa metodologia projetual sempre crítica e coerente. Põe-se em evidência a sua preocupação com a paisagem natural e urbana, numa visão unitária do território, traduzida em gestos sistemáticos de atualização do espaço, porque para ele, “o importante é a vida”.

Apoiamo-nos numa investigação que classificou as obras, projetos e outros trabalhos deste autor, onde fomos confrontados com casos que se revestem duma relativa ambiguidade, que os leva a figurar, igualmente, entre os edifícios de equipamento mas também de espaço público, planos e projetos de urbanização que são simultaneamente formas de habitação e estudos de paisagem propriamente dita. Noutros ainda, reconhecem-se casos de recuperação de estruturas antigas e construção nova acrescidos de ‘arquitetura de paisagem’ (LIMA, 2012).

Verificam-se duas atitudes centrais na obra de Távora: o lugar do projeto e o projecto como construção de um novo lugar. O primeiro, visa um regresso às circunstâncias particulares de cada lugar ou cada região, possibilitando o pensar e sentir a partir da condição geográfica de uma cultura. O segundo, cria e reformula o lugar.

Para Távora o acto projectual, acontece na íntima solidariedade entre a paisagem e a razão artificial do tempo: conservar e construir são momentos de um mesmo método na transformação dos edifícios, da “*sua identidade arquitectónica, continuando-a, inovando-a*”.(TÁVORA, 1986).

Foi pioneiro em contribuições para a reabilitação do património, através de sistemas de leitura das pre-existências. Para a intervenção arquitectónica e urbanística: é preciso entender paisagem como um sistema dinâmico, um processo, uma interação entre elementos naturais e construídos. A paisagem natural é transformada em paisagem cultural, não se restringe ao visível, nem à imagem da sua materialidade, ela é a própria materialidade do espaço, percebida e construída pelo homem.

Transformamos a paisagem natural com base tanto na percepção sensorial como nos projectos, identificando formas distintas que a compõem. Necessidade, criatividade e cognição humanas orientam a organização espacial, artificios desenvolvidos com e não contra a natureza.

Assiste-se a intervenções brutais na paisagem, sem compreensão, projectos que nem se adequam formal nem culturalmente, “*vê-se o nosso território: como as auto-estradas o sangram e não o amam, como as matas ardem, como os rios matam, como as casas poluem, como a selvajaria do homem e os seus espaços campeiam, como a especulação, a fealdade, o desconforto comandam...*” (TÁVORA, 1992)

Mostraremos como Távora intervém: 1) Atualizando paisagem (Coimbra, Guimarães e Porto); 2) Inovando paisagem (Matosinhos e Porto).

Palavras chave: Arquitectura; Urbanismo, Paisagem; Fernando Távora.

Referências

LIMA, Susana, *Fernando Távora e o Espaço Público Português*, FAUP 2012.

TÁVORA, Fernando, “O convento de Santa Marinha da Costa, Arquitectura”, nº 261, Madrid, Julio-Agosto 1986,p38.

TÁVORA, Fernando, “Pedreiro de obra grave”, Discurso, 1 de Julho de 1992, Casa das Artes, Porto (texto oferecido pelo autor a Teresa Fonseca, 2001).